

Abril
2020

Edição Nº 4

Uma publicação:
prospecta
Estratégia Educacional

R E V I S T A

Veredas

EDUCACIONAIS

**A importância do
material didático no
seu posicionamento
educacional**

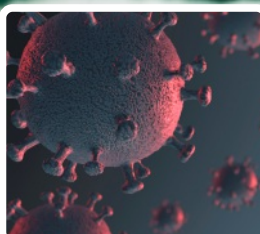
PÁG. 26



ENTREVISTA

**Ministra
Damares
Alves**

PÁG. 14



COVID-19

**Superando
o desafio da
pandemia**

PÁG. 20



CAPELANIA

**Bullying
nas escolas**

PÁG. 34

INGLÊS PARA BRASILEIROS

INGLÊS PARA O MUNDO

aligned
to **BNCC**



- > material integrado à BNCC
- > do Berçário ao Fundamental 2
- > para alunos de 1 a 14 anos
- > 47 livros
- > mais de 1000 materiais complementares
- > assessoria para implementação
- > suporte constante

twicebilingual.com.br

21 96860-6545 [WhatsApp]
21 3628-3103
contato@twicebp.com.br



TWICE
bilingual programs



●
●
●
●
●
●

Emita cobranças recorrentes sem complicação.

Você pode contar com a Juno para fazer uma gestão completa dos seus alunos e cobranças! Com os nossos relatórios diários, você consegue visualizar o índice de inadimplência, prever fluxo de caixa e planejar financeiramente o seu negócio.

- **Pague apenas por boleto confirmado**
- **Receba sempre em dia**
- **Tudo em uma plataforma só**
- **Fácil de usar**

juno.com.br

📷 tamojuno

📘 tamojuno



JUNO

EDITORIAL

Informação em tempos de crise

"Na multidão de conselhos há sabedoria" (Provérbios 11:14)

Para vencer esse período de enfrentamento ao COVID-19, a escola precisa, mais do que nunca, desenvolver uma comunicação de qualidade com a sua comunidade escolar. Para isso, as redes sociais são imprescindíveis.

Além desse trabalho de relacionamento com as famílias, os gestores educacionais precisam tomar decisões, frente a diferentes cenários vindouros nessa crise, tendo por base informações de fontes seguras.

Assim, busque apoio em grupos de gestores escolares no WhatsApp (como o da Prospecta Educacional), de associações de escolas cristãs ou de sindicatos, além das orientações do seu contador.

A Revista Veredas Educacionais se coloca também como apoiadora de sua escola, com artigos de temas relevantes, que possam abençoar a sua instituição.

Juntos venceremos esse momento.

Boa leitura!

Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenador Geral

leonardo@agencialk.com.br



Tem alguma sugestão de pauta ou notícia relevante para ser compartilhada?

Envie para nós!

comercial@revistaveredas.com.br

Expediente

Revista Veredas Educacionais

Diretores

Rogério Moreira Scheidegger
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenação Geral

Leonardo Ribeiro de Oliveira

Conteúdo / Revisão

Carolina Wassoller Entringer

Projeto Gráfico / Design

Márcio Nunes

Comercial

Wanderson Souza
e Jefferson Vasconcelo

Colaboradores desta edição:

Diego Nascimento, André Viana,
Eduardo Melo, Vanderlei
José Viana, Débora Bueno e Felipe
Valfre

Fotografias

Revista Veredas, Freepik e Ministérios
da Educação e Direitos Humanos.

Contatos comerciais:

comercial@prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974

www.prospectaeducacional.com.br

www.revistaveredas.com.br

Uma produção:

Prospecta Estratégia Educacional

Endereço:

Rua Cândido Portinari, 27 - sls
806/807 Santa Luiza - Vitória /ES
Cep 29045-415

Whatsapp:

(27) 99241-3383

Distribuição gratuita dirigida a
gestores de instituições educacionais
cristãs, anunciantes do segmento,
educadores e associações de escolas.

Tiragem:

- impressa: 1.200 unidades
- digital: 4.000 gestores
e educadores

Impressão:

Gráfica Sodré

FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

DESENVOLVENDO O CARÁTER CRISTÃO

Instituto
Hexis



Bene:)

**Formação Ética
e Socioemocional**

- **Currículo Completo**
- Do Maternal ao Ensino Médio



IOLENE LIMA
Consultora Educacional

O Bene, eu aprovo
e recomendo!



E aí, curtuiu? Ligue agora mesmo para
conhecer toda a nossa coleção ou se
preferir, acesse nosso site.

+55 (31) 3429.7390

www.institutohexis.org.br

Base
Nacional
Comum
Curricular :)



Nesta edição

8



Como reduzir os riscos de inadimplência?

29



Programa Bene:), de formação da ética e da emoção, é inaugurado em Belo Horizonte

10



A insegurança jurídica na certificação das entidades filantrópicas pelo Ministério da Educação

30



Sistema de Gestão Educacional x Sistema Acadêmico

14



Igreja, educação e Direitos Humanos: a trajetória da Ministra Damares Alves

32



ACSI e a Educação Escolar Cristã: história, conquistas, desafios e parceria

17



Importância das Habilidades Socioemocionais no Desenvolvimento Humano

34



Bullying nas escolas: como identificar e combater?

20



COVID-19: como superar os desafios da pandemia

36



Prospecta Summit 2020: capacitação e troca de experiências para gestores de escolas confessionais

24



Energia Solar nas escolas

38



Fez sua lição de casa? A LGPD mudará seu negócio

26



A importância do Material Didático no seu posicionamento educacional

40



O aparelho misterioso: entenda como o inventor Thomas Edison ajudou escolas no mundo inteiro



Sistema
Mackenzie
de Ensino



UM
PROJETO
EDUCACIONAL
QUE IRÁ
TRANSFORMAR A
SUA ESCOLA



O Sistema Mackenzie de Ensino tem uma variedade de materiais que valorizam a aprendizagem significativa, o desenvolvimento em leitura e o uso de metodologias lúdicas e criativas. Com isso, apresentamos o conhecimento acadêmico à luz da tradição educacional Mackenzie.

SAIBA MAIS: SISTEMASDEENSINO.MACKENZIE.BR

TELEFONE (11) 2114-8040



150 anos
1870 - 2020



Finanças

Como reduzir os riscos de inadimplência?

Levando em consideração os desafios que perpassam as finanças das famílias brasileiras, aprenda, nesse artigo do colunista Eduardo Melo, como mensurar os riscos e, por conseguinte, evitar a inadimplência no ambiente escolar.



Eduardo Ferreira

Engenheiro de produção e com formação em finanças, é especialista em implementação de técnicas de gestão ágil e enxuta para a transformação e o desenvolvimento competitivo de colégios tradicionais.

E-mail

edferreira@gmail.com

WhatsApp

(21) 99381-5460

Olá, leitor. Hoje falaremos sobre um tema que aflige 10 em 10 gestores de colégios: a inadimplência. Nos aprofundando um pouco sobre as origens desse problema, encontramos os desafios enfrentados por muitas famílias brasileiras na atualidade: desemprego, redução da renda familiar e aumento do custo de vida nos médios e grandes centros urbanos.

Apesar da educação dos filhos e netos ser uma das prioridades das famílias brasileiras, ela representa um percentual relevante do orçamento familiar e, por isso, é comumente afetada nesse cenário desafiador.

Como essa realidade afeta os colégios e quais ações podem ser realizadas pelo gestor para que o risco de inadimplência seja reduzido?

MENSURANDO A INADIMPLÊNCIA

Em primeiro lugar, “O que não se mede, não se gerencia”. Esse ensinamento de W. Edwards Deming, referência em gestão da qualidade e um dos responsáveis pelos enormes avanços da indústria japonesa no século passa-

do, é o primeiro passo para quem deseja reduzir a inadimplência de sua instituição. Um exemplo de indicador muito útil que pode servir como base para esse monitoramento é o Índice de Atraso Geral (IAG).

IAG é a soma dos títulos vencidos, dividida pelo total de contas a receber e multiplicada por 100. Esse cálculo trará um valor percentual que indicará a fração das suas contas a receber que está em atraso.

$$\text{IAG} = \frac{\text{TÍTULOS VENCIDOS}}{\text{TOTAL DE CONTAS A RECEBER}} \times 100$$

Através do IAG, você conseguirá monitorar a evolução da inadimplência geral na sua instituição e entender se ela está aumentando ou diminuindo ao longo do tempo.

REDUZINDO A INADIMPLÊNCIA

Dito isso, seguem dicas que podem, se implementadas corretamente, contribuir para a redução da inadimplência em sua escola:

1. Oferecer descontos para a antecipação de pagamento: seja um desconto para o pagamento da mensalidade no início do mês (ex: até o dia 5) ou para a quitação das mensalidades do ano inteiro, essa ação pode estimular os familiares a priorizarem o pagamento da escola, reduzindo a inadimplência. Lembrando que a comunicação é fundamental: os pais precisam ser comunicados sobre a condição especial e estimulados a usufruírem do desconto.

2. Oferecer o cartão de crédito como uma opção de pagamento: apesar do colégio ter que arcar com as taxas embutidas nessa transação (normalmente entre 3% e 5%), qualquer atraso no pagamento passa a ser um problema a ser resolvido entre o cliente e a operadora de cartão de crédito. O colégio recebe normalmente o valor e tem o seu fluxo financeiro previsto respeitado.

3. Oferecer o pagamento recorrente via cartão de débito como uma opção de pagamento: muitos pais evitam pagar as mensalidades via cartão de crédito para não comprometerem os seus limites. Uma alternativa que resolve esse cenário é o pagamento recorrente via cartão de débito. Algumas academias e redes de idiomas já utilizam com sucesso esse formato: os valores são debitados mensalmente e automaticamente da conta do cliente, sem que haja a necessidade de bloqueios de limites de crédito

4. Implementar multas relevantes para os inadimplentes: de forma geral, a multa pelo atraso no pagamento do boleto deve ser relevante a ponto de evitar inadimplências desnecessárias (quando o cliente tem condições de pagar, mas não o faz por falta de planejamento, dificuldades operacionais, etc). Um ponto importante: reflitam

bastante antes de dar uma segunda chance ao cliente, reemitindo um novo boleto ou abonando a multa. Esse tipo de atitude, muito comum em escolas tradicionais, pode estimular o relaxamento dos clientes e tende, no final das contas, a aumentar os índices gerais de inadimplência.

5. Contratar uma empresa de cobrança profissional: ao terceirizar e profissionalizar o processo de negociação de dívidas, o colégio demonstra que a gestão está afiada e que o cliente terá menos espaço para “jeitinhos”. Crie uma escala clara e oficial de benefícios (x% de desconto se quitar tudo até o dia y; z% de desconto se quitar tudo até o dia h). Mesmo com o benefício, o cliente precisa pagar mais do que o normal, de forma a evitar a ocorrência desse cenário e uma agenda de ligação para negociação.

6. Negociação com fornecedores: por fim, tente negociar com fornecedores a possibilidade de redução de custos a serem repassados para os pais. Livros, apostilas, uniformes, agendas e materiais diversos são exemplos de gastos que impactam o orçamento da família e podem ampliar os atrasos no pagamento. Tente reduzir esses custos extras a serem arcados pelos clientes, de forma a reduzir os índices gerais de inadimplência.

Esse artigo não se propõe a esgotar o assunto, mas compartilhar algumas práticas que possam ajudá-los na redução dos índices de inadimplência em sua instituição.

Espero que tenham gostado, que consigam aplicar e obter resultados positivos em suas instituições.

Abraços e até breve!

“

Reflitam bastante antes de dar uma segunda chance ao cliente

”

“

O que não se mede, não se gerencia

”

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Burocracia

Foto: MEC/Divulgação

A insegurança jurídica na certificação das entidades filantrópicas pelo MEC

A ineficiência do Estado, cujos processos são extremamente burocráticos e lentos, dificulta os processos de certificação das entidades filantrópicas pelo Ministério da Educação. Nesse ínterim, é ímpar entender quais são os processos envolvidos e por que isso ocorre.



**Vanderlei
José Viana**

Advogado Associação
Nacional de Instituições
Adventistas do Sétimo Dia
Ex-Conselheiro do CNAS

O Brasil possui cerca de 48,5 milhões de alunos matriculados nas 181,9 mil escolas de educação básica, públicas e privadas, números do ano de 2018. No nível superior são 8,45 milhões de alunos, segundo dados do Censo Escolar.

Nas escolas filantrópicas estão matriculados cerca de 2,5 milhões alunos, segundo levantamento do setor. São 2.429 instituições certificadas na área de educação. Elas concedem 725 mil bolsas de estudo para alunos com índices de carência exigidos em lei.

LEGISLAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), permite que as instituições de ensino privadas e comunitárias possam ser certificadas como “filantrópicas” (Art. 19, § 2º). Elas são obrigadas a atender aos requisitos específicos da Constituição Federal, Código Tributário Nacional, Lei 12.101/2009, atualizada pela Lei 12.868/2013, Decreto 8.242/2014, Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017, e inúmeras normas de ór-

gãos reguladores como Tribunal de Contas da União, Receita Federal do Brasil, Conselho Federal de Contabilidade, entre outras.

A Lei 12.101/2009 é objeto de questionamento sobre a constitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (ADI 4891), bem como a Lei 12.868/2013 (ADI 5305), além de outras normas legais impugnadas em ações no STF (ADIs 2028, 2036, 2228, 2621 e RE 566.622), mas não trataremos deste tema neste artigo, pois corretas ou não, constitucionais ou não, são a legislação ora em vigor, até que a Suprema Corte diga o contrário.

Segundo a legislação, para ser certificada na área de educação, a entidade é obrigada a cumprir inúmeras e estreitas regras da Constituição Federal, do Código Tributário Nacional, de legislação específica de filantropia acima mencionada.

CONTRAPARTIDAS

Para ser beneficiada com imunidade de tributos e contribuições sociais, uma entidade filantrópica é obrigada a

conceder contrapartidas. No caso da educação, é obrigada a conceder bolsas de estudos em patamares legais, e benefícios complementares aos alunos. Caso não cumpra, tem a certificação cassada e perde a imunidade.

Os alunos beneficiários das bolsas filantrópicas integrais devem ter renda familiar mensal per capita no máximo de um salário mínimo e meio; e com bolsas parciais de 50%, a renda familiar per capita não pode ultrapassar três salários mínimos. Ainda assim, deve ser mantida a proporção de uma bolsa integral para cada nove alunos pagantes.

A maioria das entidades filantrópicas de educação são entidades centenas, completamente desprovidas de finalidade lucrativa, mantidas pela Igreja Católica e por Igrejas Evangélicas tradicionais e com longa tradição de formação educacional no país, além de desenvolverem atividades assistenciais também na área de saúde e ajuda humanitária.

IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

A imunidade tributária das contribuições sociais foi elevada ao patamar constitucional em 1988, no parágrafo sétimo do artigo 195, que assim estabelece:

§ 7º São isentas de contribuição para a seguridade social as entidades beneficentes de assistência social que atendam às exigências estabelecidas em lei.

O Supremo Tribunal Federal já firmou que o termo “isentas” na verdade deve ser compreendido como “imunes”, em diversos julgados, tais como no Recurso em MS nº 22.192.

Por outro lado, sendo uma imunidade condicionada, a entidade é compelida a oferecer contrapartidas, sob pena de ter o direito indeferido. Na educação, deve conceder bolsas de estudos para alunos carentes, na proporção de uma bolsa de estudo integral para cada

cinco alunos pagantes. Na saúde, deve ofertar 60% de seu atendimento ao SUS – Sistema Único de Saúde. Na assistência social, deve promover atendimento inteiramente gratuito para o usuário.

Pesquisa do Fórum Nacional de Instituições Filantrópicas – FONIF, provou que de cada real de imunidade, o setor educacional entrega quase cinco reais em gratuidade (bolsas de estudo, transporte, alimentação, material didático, uniformes, entre outros).

No caso da educação, a obrigação de auditar, supervisionar e conferir se as contrapartidas estão sendo cumpridas é do Ministério da Educação. Caso a entidade descumpra um mínimo requisito que seja, tem imediatamente o seu certificado indeferido.

O DILEMA DA CERTIFICAÇÃO

Até o advento da Lei 12.101, de 27 de novembro de 2009, a certificação era concedida pelo Conselho Nacional de Assistência Social. A partir de então, foi distribuída entre os três ministérios.

O Ministério da Educação, desde a entrada em vigor da nova lei, foi o Ministério que mais teve dificuldades para implantação de uma robusta área de certificação. Para que se tenha uma ideia, foi idealizado um sistema eletrônico, chamado SisCebas, que após uma década de entrada em vigor da lei, ainda não funcionou adequadamente.

Por esta razão, há um estoque de processos considerável aguardando análise, o que tem causado muita insegurança entre as instituições. Por exemplo, a validade do certificado é de três anos, mas a demora no julgamento é tamanha, que muitas entidades possuem vários pedidos de renovação acumulados ainda sem resposta do MEC desde o protocolo do primeiro.

“

As pendências de julgamento não são causadas pelas entidades, mas pelo próprio poder público.

”

A demora no julgamento traz instabilidade ao setor e chamou atenção de órgãos de fiscalização, com TCU, CGU, RFB, com razão.

Em 2018, o Tribunal de Contas da União efetuou auditoria na área de certificação do MEC e Ministério da Cidadania. Especificamente no MEC, foi gerado o Acórdão 822, de 18/04/2018 (DOU 30/04/2018, pág. 170), no qual o TCU determinou:

- 1) A apresentação de um Plano de Ação em 60 dias para análise tempestiva dos processos de concessão/renovação;
- 2) A apresentação de um informe trimestral do estágio de desenvolvimento do SisCebas;
- 3) Um plano de ação em 90 dias para as entidades detentoras do CEBAS/Educação;
- 4) A instauração em 180 dias de processos de supervisão das entidades que o TCU identificou indícios de concessão

de bolsas em desacordo com as nuances legais e uma formalização das rotinas de análise dos processos de concessão e renovação.

Já se passaram quase dois anos da auditoria do TCU e o Ministério da Educação ainda não conseguiu dar todas as respostas adequadas, nem mesmo implantar o sistema eletrônico (SisCebas). É certo que o sistema não será a solução de todos os males, mas já proveria maior segurança para a sociedade de que as entidades estão sendo auditadas com precisão e num prazo adequado.

As entidades sofrem todo o tipo de embaraço e custos com o excesso de burocracia na análise dos processos e a falta de um processo administrativo preciso, rápido e eficiente. As pendências de julgamento não são causadas pelas entidades, mas pelo próprio poder público. No entanto, são as entidades que estão sendo tidas como vilãs perante a sociedade, quando, na verdade, são vitimadas pela ineficiência do Estado.

“

são as entidades que estão sendo tidas como vilãs perante a sociedade, quando, na verdade, são vitimadas pela ineficiência do Estado.

”



Fontes:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206, consultado em 7/2/2019



Pesquisa “A Contrapartida do Setor Filantrópico Para o Brasil. 2018”, disponível em https://fonif.org.br/wpcontent/uploads/2017/06/PESQUISA_FONIF_2019_compressed.pdf, consultado em 7/2/2019

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Recurso em Mandado de Segurança, nº 22.192, Relator: Ministro Celso de Mello, Data de Julgamento: 28/11/1995, Publicação: Diário da Justiça 19/12/1996.

Sua escola pode **economizar** DE SOL A SOL!

Invista em Energia Solar e mostre que sua escola é inovadora e preocupada com o meio ambiente



Vantagens

- 1 Independência energética
- 2 Fator educativo
- 3 Economia imediata e a longo prazo

(81) **98803 0583**
www.solarlifeenergy.com.br

 @solarlifeenergy



Solar Life Energy



Entrevista

Igreja, educação e Direitos Humanos:

a trajetória da ministra Damare Alves

Em bate-papo exclusivo com a Revista Veredas, a ministra Damare Alves falou a respeito do seu ministério pastoral, da participação evangélica na política, da importância da educação cristã, entre outros assuntos.

Educadora, advogada, assessora parlamentar, defensora dos Direitos Humanos, além de voluntária em diversos projetos, a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damare Alves defende uma série de pautas e está à frente de muitos projetos ocupando a referida pasta no governo Bolsonaro.

A ministra tem uma popularidade significativa em relação à população brasileira, tendo, segundo

dados do Datafolha (dezembro/19), a porcentagem de 43% das avaliações como ótimo/bom para a gestão; ficando atrás apenas do Ministro de Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro, que teve a gestão avaliada em 53% dos entrevistados como ótima/boa.

Formada em Direito e em Pedagogia, Damare atua há mais de 20 anos no Congresso. Suas principais bandeiras levantadas são relacionadas ao infanticídio indígena, ao

combate à pedofilia, ao aborto, à violência contra as mulheres e a favor dos Direitos Humanos.

Confira a entrevista que ela concedeu, exclusivamente, para a Revista Veredas.

Veredas: A senhora nasceu num lar cristão, filha de pastor e pastora. No meio cristão, em que a maioria dos ministros do evangelho é de homens, como se deu a sua entrada no ministério pasto-

ral? Você chegou a pastorear alguma igreja especificamente?

Damares Alves: Eu pertenci à Igreja do Evangelho Quadrangular. Essa igreja foi fundada, em 1920, por uma mulher em Los Angeles (Estados Unidos), então essa é uma das primeiras igrejas no mundo que ordenava mulheres pastoras, tendo inclusive sido fundada por uma pastora.

Quando chegou no Brasil, ela já chegou ordenando mulheres. Então eu já estava no contexto em que era natural as mulheres serem ordenadas pastoras daquela igreja.

Hoje, inclusive, eu creio que 52% do quadro de pastores da Igreja Quadrangular no Brasil é de mulheres, então foi muito natural.

Eu nunca dirigi uma única igreja; eu sempre fui pastora auxiliar de meu pai. O meu pai era o titular e o auxiliava em treinamento de liderança com grupos de crianças e de jovens.

Quando eu vim para Brasília, no final de 1998, eu passei a trabalhar como pastora itinerante. Eu ia às igrejas dar treinamentos a professoras de escola dominical, grupo de crianças e grupos de Jovens. Então, eu fazia um trabalho de ensinamento dentro da igreja, mas eu nunca fui pastora titular de uma.

Veredas: A senhora nunca foi candidata a cargo político, mas tem uma boa experiência assessorando políticos evangélicos. Como começou nesse meio e como você vê a participação do presidente na política?

Damares Alves: Eu vejo de uma forma saudável e natural. Os evangélicos têm pautas, pautas positivas e essas pautas estão aí.

“

Temos excelentes escolas no Brasil de origem evangélica que dão um show de gestão e de qualidade.

”

Inclusive, foram essas pautas que elegeram o Bolsonaro, que é a defesa da vida, a proteção da criança, a defesa do idoso, a liberdade religiosa, entre outras. Então, os evangélicos têm pautas legítimas, e é quando se elegem que eles podem fazer uma ampla defesa das pautas que eles tanto falam na Igreja. Ou seja: podem trazer também essas pautas para o âmbito político.

Veredas: Em questões educacionais, a senhora tem se posicionado contra a ideologia de gênero e a favor do Escola sem Partido. No caso das escolas cristãs, elas se posicionam claramente ao oferecer uma educação baseada em princípios bíblicos. Pregar o Escola sem Partido não seria uma contradição com o que é ensinado em nossas escolas evangélicas?

Damares Alves: Não vejo por que. O projeto Escola Sem Partido está muito claro que é para combater a doutrinação ideológica partidária. Se fosse para combater a questão da religião na escola, seria 'Escola sem Religião'. Mas o projeto está bem claro: Escola sem Par-

tido e ideologia partidária. É a isto que esse projeto se propõe.

Outra coisa com relação ao Escola Sem Partido: se você ler o projeto, ele regulamenta a relação professor-aluno dentro da sala. Mas a escola não é só sala, escola é um ambiente todo.

Veredas: A senhora defende sempre a luta em relação à violência contra mulher. A igreja evangélica não deveria se posicionar mais nas questões que são claramente bíblicas, como a violência contra mulher, o aborto, a ideologia de gênero, etc?

Damares Alves: Olha, a igreja faz um trabalho espetacular. Então, nós temos de entender que a Igreja Evangélica, e muitas vezes no silêncio, no anonimato, faz um trabalho de acolhimento com as mulheres vítimas de violência.

A Igreja tem o seu papel no combate ao aborto. A Igreja se manifesta claramente com relação à ideologia de gênero. Eu defendo que a Igreja já atua. Pode atuar um pouco mais nas questões sociais e com mais espaço de acolhimento para mulher, criança, se tiver uma forma mais proativa. Mas a Igreja Evangélica já faz isso.

Veredas: Ministra, como a senhora vê a participação das igrejas evangélicas na área de educação?

Damares Alves: As igrejas se posicionam sobre o conteúdo. As igrejas têm exigido educação de qualidade, têm orientado os pais a exigir educação de qualidade, mas as igrejas poderiam ter mais escolas.

Temos excelentes escolas no Brasil de origem evangélica, que dão um show de gestão e de quali-

“

Acho que todas as escolas poderiam se envolver mais no nosso projeto de educação em Direitos Humanos.

”



dade. No entanto, eu acho que a Igreja Evangélica poderia ter mais escolas, especialmente no ensino infantil.

Veredas: Quais projetos do seu Ministério, hoje, poderiam ser utilizados nas escolas cristãs evangélicas do país? Como envolver as nossas escolas nesses projetos?

Damare Alves: O nosso Ministério fala de defesa da vida como um todo. Proteção de direitos humanos.

Então, a gente podia trabalhar mais a questão da educação em Direitos Humanos. Acho que todas as escolas poderiam se envolver mais no nosso projeto de educação em Direitos Humanos.

Veredas: Poderia deixar uma mensagem pessoal para todos educadores cristãos que acreditam que temos uma missão que ultrapassa as letras, os números e as ciências, mas que se propõe a ensinar valores para a vida desse aluno?

Damare: O educar cristão pode interagir com essas pautas. E meu recado é: vamos ensinar a Bíblia, mas vamos ensinar também cidadania. Vamos ensinar respeito aos Direitos Humanos, vamos ensinar e mudar, promovendo transformação social, a transformação de Nação. É possível a gente unir essas duas pautas.

Saiba em quais grupos a Ministra Damare atua:

Coordenadora do Movimento Nacional pela Cidadania Brasil Sem Aborto.

Coordenadora do Movimento Nacional Brasil Sem Drogas

Coordenadora do Instituto Flores de Aço com sede Brasília que milita em defesa dos direitos da mulher.

Uma das fundadoras do Movimento Brasil Sem Dor, que atua na prevenção da automutilação e autolesão e do suicídio de jovens crianças e adolescentes

Coordena a Campanha “Brasil Um País que Adota”

Membro do Programa Mundial Infância Protegida

Fundadora da instituição e Movimento ATINI - Voz Pela Vida que tem uma chácara em Brasília onde são acolhidas as mães e crianças indígenas em situação de risco.

Co-idealizadora do Projeto Tekoê, que tem sede no Gama/DF e que também acolhe mães e crianças indígenas em situação de risco.



Educação Socioemocional

Importância das Habilidades Socioemocionais no Desenvolvimento dos nossos alunos

Durante séculos testemunhamos o pêndulo teórico científico, sobre a gênese do pensamento e do comportamento, alternando entre o que seria inato e o que seria adquirido. Na verdade em se tratando do desenvolvimento humano, até recentemente, se acreditava que este se daria por uma curva de crescimento gradual, na qual aconteceria, naturalmente, o crescimento físico, mental e emocional.



André Aragão Viana

Psicólogo, Mestrando em Cognição e Linguagem, autor do Projeto "MIND UP: Gerenciando Habilidades Socioemocionais no Ambiente Escolar", coordenador de Saúde Mental em Campos dos Goytacazes (RJ).

andrewpsi@bol.com.br

Seria possível ensinar inteligência ou já nascemos com ela? Perguntas como esta foram surgindo e, estranhamente, as pessoas pareciam estar convictas de que a inteligência e outras funções cerebrais seriam inatas. Na verdade, somente no século passado, nos estudos de J. Piaget, L. Vygotsky e A. Luria, começamos a perceber que o comportamento nasce de um conjunto de fatores biopsicossociais que acontecem dentro de uma conjuntura cultural. Ou seja, o desenvolvimento humano se dá por momentos de convergência entre o ambiente e a intencionalidade biológica e não por um fator ou outro, de forma isolada.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Percebemos isto de forma mais

clara no desenvolvimento infantil, no qual o cérebro se prepara para receber toda uma gama de experiências, gerindo-as de forma incrível e com intensa plasticidade em um esforço contínuo de construção do EU.

Ainda no primeiro ano de vida, o bebê emite "grunhidos", característicos de nossa espécie, e quando recebe de volta a atenção de um outro, potencializa aquilo que prototipicamente pode vir a ser o EU emocionalmente saudável.

O tempo, que se encarrega de somar as experiências biológicas e sociais, faz com que o bebê comece a delinear uma leve percepção de que existe algo além dele no mundo.

Biologicamente, o cérebro precisa estar preparado para receber estes



estímulos, pois sem experienciar esta etapa, as outras estarão prejudicadas, propiciando a instauração de quadros patológicos e algumas comorbidades, onde este outro referencial nem chegou a existir na construção mental deste sujeito.

Quando esta criança encontra-se neste processo de maturação e gênese do desenvolvimento psicológico, ela começa a repetir estes saltos de intuição de sua própria iniciativa, e nesta constante resposta relacional humana, começa a deixar de lado graus de passividade, entendendo que seu “grunhido” ou choro interferem no ambiente a sua volta.

É notável a participação do vínculo relacional no aprendizado de um bebê e como ele responde com vigoroso choro ou com altos índices de estresse à ausência de estímulos, seja do cuidador ou do par, espelho sem o qual o ser humano não consegue evoluir. Sim, não nascemos humanos, aprendemos a sê-lo na cultura, evidenciando a extrema importância daqueles que convivem com esta criança, ou seja, a família e a escola.

SALTO BIOPSISSOCIAL

Em decorrência do mencionado, começa mais um salto biopsicossocial. Este ser que não sabia que o mundo à sua volta existia, começa a

elaborar o seguinte paradigma: se agora percebo vagamente que existe um mundo ao meu redor, quem sou eu neste mundo?

Então, munido desta recente descoberta, começa a achar que tudo funciona em torno deste “EU”.

Psicologicamente, a força gravitacional deste recém-descoberto “EU” aumenta e percebemos um enorme egocentrismo nesta criança, já entre 02 e 04 anos de idade.

Biologicamente a estrutura hipocampal cerebral, responsável pelo aprendizado, memória e emoções, evolui rapidamente graças a toda esta construção mental.

Neste momento se faz importante o aprendizado daquilo que podemos fazer e daquilo que “NÃO” podemos fazer na sociedade.

“

Não nascemos humanos, aprendemos a sê-lo na cultura, evidenciando a extrema importância daqueles que convivem com esta criança.

”

de. Se este sujeito hipotético continua seu desenvolvimento, ele chegará, um dia, possivelmente entre 07 e 09 anos de idade, a desenvolver a empatia e autoconhecimento emocional, tão necessários à nossa convivência social.

Não é tão difícil encontrar – na nossa vida familiar, social, escolar ou profissional – comportamentos, emoções e crenças que indiquem uma espécie de imaturação biopsicossocial.

Quem nunca se deparou com pessoas que têm imensa dificuldade ou a total incapacidade de entender o que é empatia, ou até pessoas que, na necessidade de agradar o outro, acabam prejudicando elas mesmas?

Quem nunca se deparou com pessoas egocêntricas, usando de atitudes agressivas e autoritárias para com o próximo? Ora, ao pensar sobre estas situações, vemos claramente que as dificuldades emocionais persistem no decorrer da vida quando não se consegue elaborar as etapas de seu próprio desenvolvimento infantil.

É POSSÍVEL CRESCER EMOCIONALMENTE?

Por meio desta constatação pergunta-se: é possível crescer emocionalmente? É possível uma criança com problemas de aprendi-

zagem ou transtornos comportamentais voltar a crescer, emocionalmente, demonstrando maior nível de habilidades socioemocionais?

Claro que sim! Desde que, este outro que é o cuidador, que é referência, que é a escola ou a família, entenda que certas etapas e crises da vida são necessárias.

Seria de suma importância a apurada compreensão de que não há, ainda, a maturação biopsicossocial para que, por exemplo, um aluno com o comportamento opositor entenda prontamente a palavra “NÃO” e obedeça, pois o obedecer não é natural como muitos pensam, e sim mais um comportamento que precisa ser aprendido biologicamente, psicologicamente e socialmente. Sem esta composição tridimensional, digamos assim, tal comportamento social de respeito ao outro jamais existirá.

Neste jogo de imitação e referência, disparamos milhões de novas conexões neurais no cérebro do sujeito em desenvolvimento. Evidencia-se, portanto, o papel da família e da escola ao demonstrar satisfatória segurança relacional para que a criança possa então evoluir e aprender.

Ora, assim como uma criança não aprende a nadar lendo um manual, também não se aprende as estratégias cognitivas/emocionais sem se estabelecer um vínculo emocional relacional humano.

ESTRATÉGIAS

É necessário “mergulhar” em cada crise e situação junto com cada sujeito. Estratégias como laboratórios de inteligência emocional e espaços para a expansão de habilidades socioemocionais, dentro da grade curricular de um aluno, tornam-se, portanto, imprescindíveis.

“

Cabe ao educador, munido, empoderado e potencializado de habilidades socioemocionais, fornecer ao aluno este lugar relacional humano que sempre acontecerá no um a um.

”

Sim, há um tempo para todas as coisas e, invariavelmente, os alunos de uma sala de aula não estão no mesmo tempo, assim como filhos dentro de uma mesma casa também não compartilham de um mesmo tempo emocional.

Cabe ao educador, munido, empoderado e potencializado de habilidades socioemocionais, fornecer ao aluno este lugar relacional humano que sempre acontecerá no um a um.

Escolas que ainda não entenderam a importância de criar este espaço onde o aluno consiga explorar suas habilidades socioemocionais e as potencialidades de sua própria inteligência emocional certamente ficarão para trás.

Muito se fala na inteligência emocional, mas, na prática, salvo algumas exceções, ainda falta um

longo percurso para que o corpo docente e alunos estejam realmente vivenciando um tempo e um espaço emocionalmente inteligente no ambiente escolar.

Se quisermos seres humanos que tenham um comportamento emocional saudável, nesta e na próxima geração, teremos de, antes nos esforçar para fazer o que há de mais importante em todas as áreas de nossas vidas, nos tornarmos humanos, cada vez mais humanos, frente à nossa família, frente ao ambiente educacional e escolar e frente à nossa sociedade – que hoje se mostra tão fragilizada e emocionalmente doente.

Atualidade

Covid-19: superando os desafios da pandemia

O setor educacional busca saídas para as incertezas econômicas da atual crise causada pelo coronavírus. Sem espaço para erros, os gestores tentam criar medidas administrativas e de caráter educacional para o ano letivo de 2020.

O delicado momento que a pandemia do coronavírus impõe à saúde e à economia mundial é algo que não assistimos desde a gripe espanhola em 1918.

Por razões sanitárias, as escolas foram fechadas em meados de março e no mês de abril na maioria dos estados. No Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha prorrogou o fechamento das escolas até 31 de maio, sinalizando ao mercado um quadro ainda mais preocupante.

No início de abril, o governo federal dispensou as escolas de cumprirem os 200 dias de aulas presenciais em 2020. Mesmo assim, as famílias questionam as escolas, querendo inclusive abatimento em mensalidades. No Rio de Janeiro, há um projeto na ALERJ para redução em 30% destas.

Em meio a esse cenário de dúvidas e incertezas, os gestores educacionais precisam navegar nessas águas turbulentas e desconhecidas, aguardando as “cenas do próximo capítulo” do Covid-19. Mais que isso, muitos precisam se adap-

tar rapidamente para a realidade do ensino a distância e remoto, antes visto como acessório pelas escolas e que agora passa a ser fundamental para sua sobrevivência.

TECNOLOGIA

Esse momento de contingência requer que as escolas utilizem de tecnologia para o envio de conteúdos e atividades para os seus alunos.

O Prof. Rogério Scheidegger, mestre em administração e consultor educacional, explicou que muitas instituições já possuíam plataformas educacionais com essas funcionalidades, enquanto outras estão improvisando – incluindo download de arquivos nos seus sites e gravando vídeos caseiros com postagem em redes sociais.

Para Scheidegger, o mercado oferece inúmeras soluções confiáveis para ensino a distância, algumas gratuitas, mas todas dependem do envolvimento dos professores, que, na grande parte das vezes, não estão preparados para

esse uso.

“Sem dúvida esse é o maior desafio das escolas quanto à utilização da tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda há uma parcela considerável de professores que resistem a esse uso nas aulas”, constata Rogério Scheidegger.

Rogério afirma que, para ajudar os professores a vencerem a barreira da tecnologia, as escolas precisam orientar e oferecer ferramentas aos seus docentes.

É possível escolher professores monitores, isto é, aqueles que dominam a tecnologia para ajudar os outros. Rogério indica que há inúmeros conteúdos, tutoriais e vídeos disponíveis em sites, plataformas abertas e no YouTube para serem usados em aulas a distância.

Segundo ele, os gestores podem, ainda, investir em uma solução definitiva. “Existem plataformas EaD com baixo custo de investimento disponíveis no mercado. Elas estão preparadas para upload de aulas gravadas, apresentação de aulas ao vivo, além de fóruns, envio de mate-

riais e avaliações”, conta Scheidegger.

COMITÊ

O gestor educacional precisa tomar diversas decisões novas nesse momento. É preciso ficar atento às oportunidades relacionadas às áreas fiscal, trabalhista e de financiamentos divulgadas pelo governo. Além disso, é preciso orientar as famílias e fazer acompanhamento pedagógico nesse novo contexto em que não sabemos quando as aulas presenciais poderão ser retomadas.

Como há diversas frentes para atuar, o gestor educacional deve criar um comitê ou grupo de trabalho para acompanhar a crise e propor soluções rápidas. “O grupo pode ser formado por um funcionário administrativo, um coordenador pedagógico, um gestor financeiro e pode ser aumentado conforme o tamanho da escola. Além disso, pode-se incluir um profissional da área da saúde e um pastor como voluntários no grupo”, enumerou.

FAMÍLIAS

Para o consultor e especialista em marketing educacional, Leonardo Oliveira, nesse processo, é importante a escola produzir um material de orientação para as famílias.

“Não adianta utilizar tecnologia, selecionar conteúdos e preparar atividades que não serão utilizadas. Por isso, a informação e orientação aos pais é fundamental” explicou Leonardo.

“É preciso ter paciência e responder aos questionamentos e dúvidas, naturais nesse momento. Mais do que nunca devemos revelar o nosso caráter como escolas cristãs, oferecendo um atendimento humanizado e suporte espi-

ritual, pois muitos estão aflitos nesse momento”, afirmou.

De acordo com Leonardo, aqueles que estiverem indagando a respeito de descontos das mensalidades pela interrupção das aulas presenciais, é preciso explicar, individualmente, que o contrato é uma anuidade, que há um trabalho de educação a distância em desenvolvimento e que o ano letivo será cumprido. Ele ainda destaca que todos devem ser respondidos de forma pessoal, seja por meios digitais, telefone ou presencialmente, evitando comunicados abertos que despertem ainda mais questionamentos de outros pais.

COMUNICAÇÃO

“Sem dúvida, uma comunicação de qualidade é um dos principais remédios para atenuar os efeitos dessa crise nas nossas escolas”, afirma Leonardo. Para isso, as redes sociais são ferramentas estratégicas, se bem trabalhadas.

Conforme defendido por Leonardo, os informativos referentes à prevenção ao COVID-19 já estão bem divulgados. É tempo de falar de temas positivos e produtivos, como orientação para o estudo em casa, como aproveitar o tempo em família, além de passar mensagens de otimismo e fé.

“Evitar expressões como crise ou calamidade em seus comuni-



Sem dúvida, uma comunicação de qualidade é um dos principais remédios para atenuar os efeitos dessa crise nas nossas escolas



cados. Devemos ser criativos e promover ações que gerem união, como convidar os alunos a postarem fotos das atividades em casa e fazer desafios para serem respondidos na internet”, incentiva Leonardo. “Além disso, orientar bem como fazer as tarefas em casa”, conclui.

Em caso de críticas em comentários nas redes sociais da escola, Leonardo orienta a nunca apagar, mas responder com atenção e sobriedade, levando a conversa para o privado.

“Os gestores também devem reservar um tempo para pensar na campanha de matrículas 2021, uma vez que com o retorno das aulas, nessa condição especial que vivemos, haverá pouco tempo para trabalhar nisso. Sem falar que o final do ano será esticado, afetando o processo de matrículas 2021”, alerta o consultor.

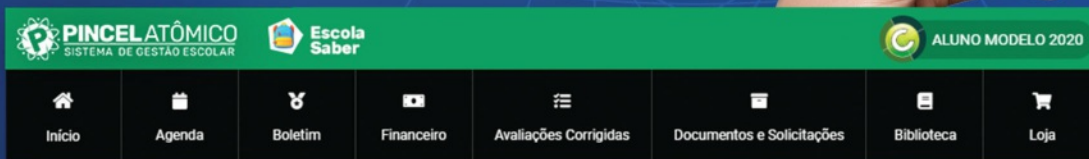
APRENDIZADO

Tanto Rogério quanto Leonardo acreditam que há um grande aprendizado a vivenciar, apesar da situação tão difícil para as nossas escolas. A maior delas é que precisamos aprimorar cada vez as tecnologias, de aprendizagem e de comunicação, com nossos alunos, pais e professores.

Os consultores também ressaltaram a importância em relação ao papel dos gestores, que precisarão, mais do que nunca, exercer uma liderança dinâmica, que passe tranquilidade e que revele a confiança no Senhor.

Quer ter um sistema de gestão escolar completo na sua instituição?

Uma ferramenta que agrega agilidade e eficiência em sua rotina escolar em todos os níveis. Feita para o diretor de ensino e o gestor, para o pedagogo e o professor, para aluno presencial e também para o aluno EAD.



PINCELATÔMICO

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR



Gestão
Pedagógica



Gestão
Financeira



Gestão
Administrativa

www.pincelatomico.com.br

Um produto



Simplifique a sua gestão

- Plataforma EAD completa
- Transmissão de aulas Ao Vivo
- Vídeoconferência
- Segurança das informações
(Backup em nuvem a cada 1 hora)
- Acesso por Aplicativo
- Possibilidade de vender
cursos do CEDTEC
- Fóruns, chats, simulados,
avaliação e apostila online



**AVA
NOTA 5**
na avaliação
do MEC

Veja mais recursos



Leia este código com sua
câmera do Smartphone.



Sustentabilidade

Energia Solar nas escolas



Energia limpa, sustentável e que promove substanciais economias nas contas de luz: é a isso que se propõe a energia solar. O investimento nessa modalidade cresce a cada dia devido às vantagens observadas. Cada vez mais, as instituições de ensino têm investido em projetos de energia solar.

Em novembro do ano passado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em consulta pública, previu um reajuste de 2,42% para a conta de energia desse ano, devido ao aumento de 20% nos custos da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC).

Diante desse cenário, é promissora a proposta de uma modalidade de energia que, além de limpa, possa promover uma economia considerável nas contas de energia das escolas: a energia solar.

VANTAGENS

Segundo Josias Jas Melino Ferreira Júnior, proprietário da Solar Life e empresário no ramo da energia solar, são muitas as vantagens observadas ao optar por esta modalidade de energia.

“Das vantagens, as que mais se destacam são duas. A escola passa a colaborar com o meio ambiente, se destacando das demais instituições e dão exemplos para os pais e alunos, podendo se posicionar a respeito da importância da sustentabilidade.

Além disso, reduz drasticamente o custo operacional, praticamente eliminando a conta de energia”, explicou.

CRITÉRIOS

Em relação aos critérios para a instalação, não há muitos.

“Na verdade, é necessário apenas que a escola esteja apta com a concessionária de energia, sem nenhuma pendência. O sol é para todos, cabe a você aproveitar!”, exclamou Josias.

INSTALAÇÃO

Josias destaca que cada projeto é feito sob medida de acordo com a necessidade de geração de energia de cada escola – dado que é obtido por meio do histórico de consumo da escola.

“Com o consumo definido, dimensionamos a quantidade de placas fotovoltaicas necessária para suprir o consumo. Em seguida, é feita uma análise estrutural para saber as condições para instalação. Caso as condições sejam desfavorá-

veis, indicamos a instalação em outro local para que a energia seja direcionada para a escola – o que chamamos de geração remota”, completou.

MANUTENÇÃO DO SISTEMA

“As manutenções são feitas anualmente por meio de inspeções nos equipamentos e limpeza dos módulos. Além disso, a geração de energia é diariamente acompanhada por um website, no qual o cliente e o fornecedor podem acompanhar a geração”, esclareceu Josias.



Placas de energia solar no Colégio Batista Fluminense em Campos dos Goytacazes - RJ

FINANCIAMENTO

A energia solar promove economia desde o primeiro mês de uso e pode ser paga por meio do financiamento.

“A Solar Life Energy é credenciada por meio dos bancos Santander e BV Financeira. Conseguimos emitir toda a proposta online e levar os contratos para o cliente assinar. Financiamos em até 60x e com 60 dias de carência, tempo hábil para instalação e conexão do sistema fotovoltaico. Também trabalhamos com outros bancos que o cliente desejar caso consiga uma linha mais econômica”, concluiu Josias.

RETORNO

O Pastor Jadyr Lima, diretor do Colégio Batista Fluminense, localizado em Campos (RJ), considera a energia solar um investimento para o colégio. “Financeiramente, está compensando muito, uma vez que o valor pago pelo financiamento é menor do que o custo de uma conta mensal da época que utilizávamos a energia convencional”, assegurou Jadyr.

Segundo ele, o Colégio Batista Fluminense, localizado em Campos dos Goytacazes (RJ), optou por trabalhar com essa modalidade de energia por dois principais motivos: sustentabilidade e economia.

“Um dos pilares da nossa escola é a sustentabilidade. A gente tem de se preocupar com o nosso planeta. Nesse sentido, por meio dessa utilização mais eficiente, estamos contribuindo para o bem-estar do nosso planeta. Optamos por uma questão de economia também. Nós tínhamos uma despesa muito alta com a prestadora. Felizmente, por meio dos painéis, a gente vai reduzir totalmente a nossa conta de energia, de forma que a escola pagará apenas a taxa mínima”, comemorou o Pastor Jadyr.

Como funciona a geração de energia solar:



1 – PAINÉIS

Transformam a energia solar em elétrica.



2 – INVERSOR

Converte a energia para a forma convencional.



3 – ABASTECIMENTO

Abastece a residência/ empreendimento.



4 – ENERGIA EXCEDENTE

Pode ser utilizada como crédito em outra conta.

Fonte: Solar Life Energy.

Quais as vantagens para a minha escola?

1) Independência energética: Este tópico, por si só, rende outros tantos. Independência energética é a capacidade que uma propriedade tem de não depender do fornecimento de energia da concessionária. Com isto, o imóvel adquire outras vantagens paralelas, como:

- Não sofrer os efeitos da variação de bandeira tarifária.
- Não sofrer com apagões.

2) Fator educativo: Um sistema de energia solar fotovoltaica serve também para educar direta e indiretamente as novas gerações para a sustentabilidade econômica e ambiental.

3) Economia imediata e a longo prazo: Ao ter sua própria geração de energia autônoma, a escola pode economizar até 95% do valor pago na conta de energia mensal. A relação custo-benefício fica ainda mais notória ao calcular a economia durante a vida útil das placas solares, que pode chegar até 30 anos.

“

Está compensando muito, uma vez que o valor pago pelo financiamento é menor do que o custo de uma conta mensal da época que utilizávamos a energia convencional.

”

Pr. Jadyr Lima - Colégio Batista Fluminense



A importância do material didático no seu posicionamento educacional

Mais do que dar suporte aos professores em sala de aula ou orientar os trabalhos pedagógicos, o sistema de ensino demonstra um posicionamento educacional, da visão didática e curricular. Por esse motivo, é importante levar em consideração a confessionalidade da escola na hora de optar por este material.

A escolha do Livro didático – incrementado de novas tecnologias e funcionalidades que o atribuiu a alcunha de “Sistema de Ensino” – não pode ser sem o devido rigor e atenção, tendo em vista que este material é responsável por posicionar a sua insituição e reforçar a confessionalidade desta.

Segundo Noemih Sá Oliveira, coordenadora pedagógica do Sistema de Ensino Mackenzie, o material didático escolhido demonstra, além de posicionamento educacional e visão didática, a visão curricular diante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

“A proposta educacional nacional está alinhada à proposta de órgãos internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) na linha de troca de uma educação propedêutica (em geral, uma visão da escola como um curso de introdução a

conhecimentos gerais e específicos nas disciplinas científicas e acadêmicas) para uma educação por competências (em geral, uma visão da escola como um local de desenvolvimento de habilidades que formam competências)”, explicou.

Além disso, segundo ela, conhecer o livro didático oferecido pela escola ajuda os pais a perceber como a escola pensa e realiza a educação.

“Se o livro é predominantemente informativo e enciclopédico, com uma tendência a exercícios repetitivos de memorização, ele tem uma tendência a ser um material propedêutico. Se o livro é predominantemente narrativo ou discursivo, e apresenta atividades lúdicas e desafiadoras, em vários campos do saber, ele tem uma tendência a um material para desenvolvimento de competências e habilidades”, ressalta.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Noemih explicita o caráter organizacional das aprendizagens essenciais na BNCC, de forma a nortear o que tem de ser ensinado.

“Diz nossa constituição, no artigo 205, que a educação das crianças é dever do Estado e da família. Consideremos que os filhos nascem dos pais, e que há aí um vínculo de responsabilidade pré-constitucional, no que diz respeito à educação, inclusive. Já o Estado tem se responsabilizado em estabelecer os conteúdos mínimos que devem ser ensinados por escolas públicas e privadas do país”, explica.

A BNCC traz a proposta de que a escola seja mais do que um local de ensinamentos sobre conteúdos escolares – que seja um local de desenvolvimento e domínio de habilidades.

Nesse íterim, Noemih explica

como ver em um livro didático um posicionamento educacional frente ao que foi normatizado pela BNCC.

“Consideremos um sistema X que, à luz da confessionalidade, prima pelo desenvolvimento moral, cognitivo e físico das crianças. Assim, o desenvolvimento cognitivo não tem a ver apenas com o conhecimento de informações, mas com o entendimento, significativo e sistematizado, de uma realidade estruturada. Essa proposta consegue englobar e cumprir as competências gerais da BNCC. Este é um exemplo de como um livro didático expressa, em sua organização e em seus textos, uma visão educacional que se posiciona quanto à proposta da BNCC, cumprindo-a”, exemplifica.

ESCOLHAS

Toda escolha, tanto pedagógica das escolas quanto dos pais ao optar por uma instituição que contemple seus valores, deve ser discutido de forma ampla, uma vez que pode moldar o futuro e o arcabouço de habilidades e competências – fruto de um posicionamento e modo de ver a educação – que o aluno irá adquirir.

“A difícil tarefa dos pais de escolher uma escola para os seus filhos se torna mais desafiadora quando, diante dessa proposta educacional nacional, eles têm de pensar em questões como as relacionadas a seguir: 1) Os pais estão cientes do que significa uma educação por competências? 2) Os pais sabem e concordam com a maneira como a escola irá propor o desenvolvimento das habilidades dos seus filhos? 3) Os pais sabem e concordam com o sistema de avaliação de habilidades, que tende a ser radicalmente diferente da avaliação apenas de

“

Quando uma escola opta por um posicionamento de confessionalidade, é importante que a escolha do material reforce essa posição.

”

João Marcos Lemos
Colégio Cognos

“

Conhecer o livro didático oferecido pela escola ajuda os pais a perceber como a escola pensa e realiza a educação.

”

Noemih Sá Oliveira
Sistema de Ensino Mackenzie

conhecimentos? 4) Os pais estão cientes de todas competências propostas pelo governo, nesses termos?”, questiona.

Segundo ela, uma vez que o documento da Base seja cumprido, há espaço para acrescentar ao material diretrizes que façam com que o currículo de cada escola reflita seus posicionamentos para essas e outras questões; posicionamentos que os pais identificam para saber se a escola se aproxima ou não de seus próprios posicionamentos e escolhas para seus filhos.

CONFSSIONALIDADE

Quando uma escola opta por um posicionamento de confessionalidade, é importante que a escolha do material reforce essa posição.

Segundo a professora Débora Bueno Muniz, especialista em gestão pedagógica, a escolha deve levar três fatores em conta.

“A escola confessional precisa estar atenta: (1) ao que está sendo ensinado; (2) à forma como estão sendo abordados os assuntos; (3) a partir de que visão de mundo estão sendo trabalhados os conteúdos. [É importante] lembrar sempre que educação cristã consiste em ensinar tudo, de ciências e matemática a literatura e artes, dentro da estrutura de uma visão de mundo bíblica e integrada”, ressalta.

Segundo a educadora Iolene Lima, a escola deve optar por um sistema que se articule com seu propósito de existência.

“Para escolher, ainda é bom ponderar sobre a filosofia implícita no material, a cosmovisão, o projeto gráfico, graduação de atividades e outras nuances pertinentes à metodologia da escola”, cita.

Para João Marcos Lemos, educador e gestor escolar, não é produtivo adequar qualquer sistema de ensino a uma proposta pedagógica baseada em princípios cristãos.

“Quando a escola adota um sistema de ensino que não segue uma linha cristã, primeiramente, terá que ensinar assuntos que vão contra a crença cristã, criando dificuldades para os pais cristãos que terão que corrigir muitos conceitos errôneos ensinados na escola. Em segundo lugar, terá de ensinar coisas que realmente não crê, o que é absolutamente frustrante. A chave do conhecimento e da sabedoria estão em Jesus”, finaliza.

O que dizem os especialistas?

“O que se torna relevante, para essa escolha, é a análise minuciosa e criteriosa dos fundamentos que sustentam a abordagem, a metodologia e a cosmovisão que está “por trás” dos conteúdos.

Portanto, se a “filosofia” que está subliminarmente colocada nos materiais não é a mesma na qual a escola acredita, haverá um choque, haverá contradição, e isso não agrega valor, pelo contrário, provoca dissensões.

Tanto a Proposta Pedagógica (PP) de uma escola, quanto os

princípios norteadores de um determinado material didático, ao serem elaborados (escritos), já têm suas definições estabelecidas. Ou eles estão alinhados, conectados, ou não estão. Para se fazer qualquer adequação, qualquer um dos lados (escola ou material) precisarão “abrir mão” dos seus princípios, dos seus limites e parâmetros; e isso descaracterizaria a sua essência. E ainda teríamos a aparência de uma “colcha de retalhos”.

Um sistema de ensino pode contribuir com a escola, trazendo

soluções integradas, como por exemplo, assessoria pedagógica, programa de formação de professores e recursos de tecnologia educacional. Oferece, ainda, a possibilidade de unificar procedimentos e metodologias, além de fornecer atualizações constantes nos conteúdos”.



Débora Bueno Muniz

Educadora e especialista em gestão escolar.

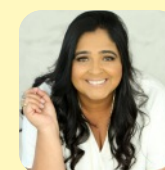
“Uma escola, ao optar por um material, tem que ter em vista que este é uma ferramenta para atingir o alvo, não o alvo em si mesmo. É necessário ter claro qual é o seu propósito, sua missão. O livro ou sistema, qualquer que seja ele, deve estar articulado com esse ‘norte’.

A maior dificuldade encontra-

da em sistemas de ensino não-cristãos é a filosofia. A filosofia determina a linha de toda a edição. Assim como um material com filosofia essencialmente evolucionista, jamais poderia ser usado numa escola cristã.

As contribuições de um bom sistema para o processo de ensino-aprendizagem são: alinhamento

pedagógico entre todos os segmentos, melhor custo-benefício para os pais e a diminuição do uso de cópias (xerox)”.



Iolene Lima

Gestora, conferencista e consultora educacional

“É importante pensar em um sistema de ensino que, além do conteúdo acadêmico, forme cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo corporativo, da sociedade em crescente transformação com valores e princípios sólidos.

Ao contratar um sistema de ensino, devemos ficar atentos a:

1. Verificar se o conteúdo nega os ensinamentos bíblicos no que concerne à criação do universo.

2. Verificar se o conteúdo nega que há um único e soberano Deus.

3. Verificar se o conteúdo nega a humanidade de Jesus Cristo e nega que ele é o salvador.

4. Verificar se o conteúdo afirma a existência de diversidade de gênero, apoia a homossexualidade, aborto, entre outros.

5. Verificar a postura do sistema em relação ao carnaval, páscoa, festa junina, halloween, natal e folclore.

Uma escola confessional ou

com princípios cristãos deve sempre trabalhar com a verdade, nada além da verdade. Se o conteúdo nega a verdade, ou distorce a verdade, esse sistema não contribuirá para o enriquecimento da educação.

Um sistema de ensino de qualidade abre a mente das pessoas em relação à veracidade dos fatos”.



João Marcos Lemos

Educador e gestor do Colégio Cognos

Notícia



Programa Bene:), de formação da ética e da emoção, é inaugurado em Belo Horizonte

Tendo em vista o debate cada vez mais recorrente sobre educação socioemocional e a importância desta para o desenvolvimento ético e emocional dos alunos, o Instituto Hexis criou uma formação voltada para essas habilidades. O material foi lançado em fevereiro, em Belo Horizonte.

Uma noite repleta de afeto, troca e um “espetáculo do bem”: dessa maneira foi a inauguração oficial do programa Bene:), no dia 7 de fevereiro, em Belo Horizonte. O Bene:) compreende uma formação ética e socioemocional a ser aplicada nas escolas e já vem tendo sucesso na vida de milhares de estudantes de Minas Gerais e do Brasil.

O evento contou com a participação de Ana, Cauã, Eduardo, Raquel, Rubinho e Suzana – a Turma do Bene:) – em uma festa que demonstrou como atitudes positivas podem influenciar pessoas e trazer resultados positivos ao ambiente. A platéia

foi contagiada pelo clima e cantou junto com a Turma.

Além disso, o evento teve um momento para agradecer e reconhecer o excelente trabalho da equipe. Claudinei Franzini, diretor executivo do Instituto Hexis, juntamente com os autores e ilustradores do material, recebeu uma homenagem pela produção do trabalho de alta qualidade.

BENE:)

O Bene:) foi criado para ser executado pelas escolas de ensino básico para contribuir na construção de habilidades socioemocionais nos alunos – criando uma geração de

adultos responsáveis e capazes de tomar decisões certas.

Para tanto, o programa trabalha as 52 virtudes morais em sala de aula – respeito, generosidade, justiça, verdade, temperança, honestidade e coragem – e visa desenvolver 6 competências e 43 habilidades socioemocionais, como: percepção social, metacognição, empatia, colaboração e locus de controle.

O projeto é desenvolvido pelo Instituto Hexis, pertencente à Rede Batista de Educação e adotado pelo Colégio Batista Mineiro, disponível para todas as escolas do país.

Sistema de Gestão Educacional x Sistema Acadêmico

Entenda a diferença e saiba como escolher o melhor para a sua escola

Escolher um bom sistema para gerir a sua instituição, que seja uma boa ponte entre a escola e o aluno, e que facilite os processos é extremamente importante. Saiba mais sobre a diferença entre os dois tipos de sistema, por qual optar e o que deve ser levado em consideração na hora dessa decisão.

Com o crescimento da modalidade de ensino a distância, muito tem se discutido sobre sistemas acadêmicos e sistemas de gestão educacional. Nesse sentido, cabe investigar qual é a melhor opção para a sua instituição.

Um sistema acadêmico é, como o nome sugere, um programa que gere a vida acadêmica de uma instituição. Por meio dele, os professores lançam notas, preenchem diários de classe, consultam calendários e disponibilizam conteúdos para os alunos.

Já o sistema de gestão escolar tem uma proposta mais completa. Um bom sistema de gestão consegue integrar os setores acadêmico, pedagógico e financeiro de uma instituição, tornando automático os processos burocráticos da instituição que a utiliza e facilitando os processos no dia-a-dia. Ele emite documentos, torna estes mais acessíveis, registra dados automaticamente, calcula boletim, entre outros.

COMO ESCOLHER

Segundo Braz Antonio Pertel, gestor educacional e idealizador do sistema de gestão Píxel Atômico, na hora de escolher, deve-se optar pelo sistema mais completo, que gira a instituição como um todo, e sem exigir grandes investimentos por parte da escola.

“Um bom sistema de gestão precisa ter solução para o controle financeiro da empresa, dos clientes, de geração de boletos (e que facilite os pagamentos), da equipe, de questões acadêmicas e que ajude o pessoal do marketing com dados – para saber o que tem mais demanda e necessidade no que tange novos serviços. Além de uma solução de EaD, sem custo adicional”, enumerou Braz.

Outro ponto que o gestor destacou como primordial é que o sistema tenha um aplicativo. “O sistema precisa ter um aplicativo que deve estar disponível em qualquer plataforma. Esse aplicativo tem que ser praticamente uma réplica do sistema usado nos computadores, com

os mesmos recursos que rodam no computador” lembrou.

É ímpar também que o sistema não exija “redigitação” ou “retrabalho”. “Um professor, quando lança uma nota de determinada tarefa de um aluno, essa nota deve ser lançada em toda a documentação acadêmica – no boletim do aluno, nos relatórios acadêmicos – de forma que não deve haver necessidade de alguém digitar essa nota novamente”, analisou.

Ainda sobre o aspecto acadêmico, foi destacada a necessidade de que o sistema seja configurável de acordo com as necessidades da instituição. “O sistema não pode ser amarrado de forma com que essas informações estejam fixas e os modelos já definidos. Sim, o modelo já está definido, mas é preciso poder alterar a qualquer momento, de acordo com a conveniência da instituição”, apontou.

Ademais, um bom sistema tem de possibilitar que a escola defina quais usuários têm acesso a quais informações – restrição de uso.

“Isso parece básico, mas infelizmente nós ainda encontramos sistemas onde as informações são muito abertas, de uma forma generalizada”, explicou.

Os relatórios gerados pelo sistema escolhido precisam ser bem informativos. “[Os relatórios] devem trazer informações de conteúdo de qualidade e essas informações precisam ser confiáveis”, destacou.

Por fim, Braz indicou que é imprescindível que o sistema possua uma forma de suporte online. “Um bom sistema tem de ser utilizado pelo usuário de uma forma constante, confiável, fluente e sem a necessária e constante atuação de uma equipe de TI ou de uma equipe de suporte. Talvez essa seja a grande e a melhor das características de um sistema: que ele não exija a presença do suporte por muito tempo!”, exclamou o gestor.

GANHOS PARA A INSTITUIÇÃO

Muitos são os ganhos quando a instituição escolhe um bom sistema de gestão. Braz começou mencionando a economia com a estrutura de informática. “Ao adquirir um bom sistema que seja processado e acessado via web, não há a necessidade de servidores locais, nem de computadores com grandes processamentos locais, porque a internet basta para acessar o sistema todo”, defendeu.

A economia, segundo o gestor, se estende à equipe de TI, principalmente. “Por ser um sistema web e contratado, pode-se praticamente eliminar esse custo. Não tem porque ter essa equipe se o sistema roda ali no local e se ele já tem os recursos necessários”, atentou.

Além da padronização do traba-

lho e das rotinas, a rapidez com que são obtidas as informações se mostra uma grande vantagem para a instituição. “Isso é importante para tomadas de decisões, quando é preciso que alguma informação esteja disponível para os usuários, dependendo do perfil de cada um, e que seja rápido, prático, e que sejam confiáveis. Informações que a partir delas o gestor possa, com segurança, tomar alguma decisão”, apontou.

Outro ganho observado, além da distância entre os setores que

pode ser reduzida – principalmente em caso de escolas muito grandes, é a segurança na emissão de documentos. “Certificados, declarações, diplomas, documentos, para aluno ou quem quer que seja: é importante que tenha controle nessa emissão, inclusive quanto ao acesso naquela linha, de que nem todos podem fazer de tudo ou acessar todas as informações. Um bom sistema permite uma boa segurança de acesso e de emissão de documentos para a escola”, completou.

Um bom sistema:



Integra todos os setores da escola



Tem aplicativo



Diminui o retrabalho



É configurável para atender as demandas da instituição



Gera relatórios informativos



Tem um bom suporte online



É web e seguro.



Um bom sistema de gestão consegue integrar os setores acadêmico, pedagógico e financeiro de uma instituição.



Braz Pertel

SISTEMA PINCEL ATÔMICO
Contatos: www.pincelatamico.br
(27) 98158-2734 • Whatsapp

Associações

ACSI e a Educação Escolar Cristã: história, conquistas, desafios e parceria

Não é possível pensar em Educação Escolar Cristã, a não ser sob essa perspectiva: caminhar juntos! Nesse sentido, a Associação Internacional de Escolas Cristãs busca promover essa união em prol de uma educação escolar cristã de qualidade.



Profª Débora Bueno Muniz Oliveira

Educadora e gestora escolar com vasta experiência. Possui licenciatura em Letras e Pedagogia e pós-graduação em educação.

A história da Educação Escolar Cristã, no Brasil, tem sido escrita por intermédio da vida de educadores cristãos – homens e mulheres – comprometidos com os valores e princípios bíblicos, tendo pautado suas vidas e trabalho nos princípios ético-morais universais.

A seara não tem sido fácil, mas com certeza tem trazido muitos frutos, colhidos em meio a lágrimas e sorrisos de satisfação e gratidão a Deus, pois ele não tem nos deixado, nem desamparado. Vemos, dia após dia, suas misericórdias se renovarem sobre a vida de professores e gestores de escolas cristãs espalhadas pelas mais diversas regiões de nosso país.

Muitos cristãos, profissionais da área educacional e de outras afins, têm

se reunido e se organizado em associações para prestar serviços e auxiliar no fortalecimento de escolas, unidas em torno da mesma cosmovisão.

É o caso, por exemplo, da ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs – organização internacional de escolas cristãs sem fins lucrativos, com seu escritório central em Colorado Springs, EUA. Foi formada em 1978 como resultado da união de várias associações de escolas cristãs nos Estados Unidos e Canadá. Conta com mais de 25 mil escolas associadas, em mais de 115 países, espalhados pelos cinco continentes, tendo mais de um 5.5 milhões de alunos. Existem 18 escritórios regionais ao redor do mundo, sempre respeitando a identidade cultural de cada nação.

HISTÓRICO

No ano de 2000, a ACSI Internacional envia ao Brasil, o Dr. Phil Renicks (um de seus diretores) para visitar escolas cristãs internacionais e brasileiras. Durante essa visita, Dr. Phil, encontrou-se com a equipe administrativa da Escola Cristã Pan Americana (PACA – Pan American Christian Academy) em São Paulo para desafiar a encorajar e apoiar as escolas cristãs já existentes em território brasileiro. Essa equipe da PACA, liderada pelo seu diretor, Prof. Mike Epp, aceitou o desafio tendo início, assim, o



trabalho no Brasil.

Em janeiro de 2003, considerando-se o crescimento do interesse das escolas brasileiras em se afiliarem à organização e a necessidade de atuar com base nas leis nacionais, a ACSI foi fundada oficialmente no Brasil.

Participaram dessa reunião de organização líderes educacionais de várias escolas cristãs, inclusive o diretor da AECEP (Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios). A sede nacional da ACSI Brasil foi estabelecida na PACA, na cidade de São Paulo, uma vez que a Escola Cristã Pan Americana, cedeu gratuitamente um espaço adequado, em suas dependências, para a instalação da associação criada e o desenvolvimento de suas atividades.

TRABALHO DURO

Assim, desde 2001 até os dias de hoje, a ACSI-Brasil tem se esmerado no trabalho em prol da educação cristã de excelência. Para tanto, tem promovido congressos, encontros, cursos de capacitação, oferecido material didático, de literatura e paradidáticos, realizado visitas de apoio, consultoria, desenvolvimento profissional, eventos estudantis, tudo, sempre, com o propósito de fortalecer e apoiar as escolas cristãs, seus educadores e alunos. É importante destacar que por ser uma associação internacional e considerando a diversidade global, a ACSI não trabalha com uma metodologia específica, mas com uma filosofia de educação cristã, que se aplica em qualquer modelo de ensino.

PARCERIA

A ACSI tem sido parceira das escolas cristãs e, nesse sentido, convém lembrar que estabelecer parcerias é bem mais que ter escolas associadas. É dividir sonhos, vencer desafios, somar esforços na busca de um ensino de comprovada qualidade e resultados. Não é possível pensar em Educação Escolar Cristã, a não ser sob essa perspectiva: caminhar juntos!

É motivo de grande alegria e gratidão poder participar da vida de tantas escolas associadas e, mais que isso, poder sonhar com tantas escolas e educadores, o sonho de termos um dia, uma sociedade transformada, que considere Deus seu fundamento!

Nossa oração e desejo é que nossas escolas afiliadas se tornem exemplo de ensino e de gestão, e que nossos alunos sejam aqueles que façam diferença na sua comunidade, por meio da competência acadêmica, do seu caráter e conduta, pelo poder de Cristo Jesus manifesto em suas vidas.



“

Não é possível pensar em Educação Escolar Cristã, a não ser sob essa perspectiva: caminhar juntos!

”

BULLYING

Capelania

Bullying nas escolas: como identificar e combater?

O bullying ainda é uma preocupação constante nas escolas, uma vez que pode causar sofrimento intenso e traumas diversos a quem é vítima. Nesse sentido, a capelania, com seu olhar atento, pode identificar e ajudar quem estiver passando por isso.

A palavra bullying tem origem inglesa e se originou a partir da junção da palavra “bully” (que significa “valentão”, em tradução livre) com o prefixo “ing” que, na língua inglesa, sugere uma ação contínua. Logo, o bullying se configura em um conjunto de violências, que podem ser físicas, verbais e/ou psicológicas que ocorrem de forma contínua e sistemática.

O bullying pode ter consequências gravíssimas para quem é vítima das agressões, como depressão, distúrbios comportamentais e até suicídio. Por esse motivo, é ímpar que a capelania esteja atenta para identificar e ajudar as vítimas.

COMO IDENTIFICAR

Segundo o Pastor Kléber Antônio Jacinto dos Santos, capelão do Colégio Cristão VER, localizado em Belo Horizonte (MG), uma série de agressões e/ou mudanças de comportamento podem indicar que um

aluno está sendo vítima.

“Alguns dos sinais incluem: machucados sem explicação convincente; roupas sujas ou rasgadas; materiais escolares estragados ou perda frequente de objetos; isolamento; medo de sair sozinho e de ir à escola; queda no rendimento escolar; ausência de socialização e de amizades; tristeza, solidão, insônia e estresse; perda do apetite; baixa imunidade; agressividade, pensamentos suicidas, entre outros”, citou.

Segundo o Pastor Kléber, o bully (autor das violências) tem esse tipo de comportamento para ser mais popular, estar em evidência e obter uma boa imagem.

“O agravante é o fato do agressor não se colocar no lugar do outro antes de cometer tal ato, ou seja, o sofrimento de outra pessoa não é motivo para que ele deixe de realizar esta agressão. A impunidade também pode contribuir para que

continue acontecendo”, indicou.

O pastor explicou que tem como identificar se um aluno está agredindo por meio de mudanças no comportamento.

“O agressor modifica a linguagem, se torna mais agressivo, impõe pensamentos, condutas, despreza colegas e manipula situações. Geralmente, anda cercado de seguidores que o apoiam e se submetem a eles. O convívio familiar também pode servir de sinal – muitas brigas e contendas na vida familiar pode indicar que algo vai mal”, atentou.

SALA DE AULA

O pastor Kléber é enfático ao destacar a importância de um enfrentamento em sala de aula, caso alguma violência seja percebida.

“[O(a) professor(a) é orientado(a) a] interromper o ato antes que contamine outros estudantes da sala, preservando a integridade

tanto da vítima quanto do agressor e encaminhar os envolvidos ao setor responsável (capelania)", contou.

CAPELANIA

Uma vez que cheguem à capelania, vítima(s) e agressor(es) recebem tratamentos diferentes.

Para o capelão, é importante acolher a vítima e criar um ambiente seguro que proteja as emoções desse aluno – além de mostrar ao aluno as suas potencialidades e seu valor como ser humano para Deus e para todas as outras pessoas.

"O primeiro passo é acolher a vítima sem expô-la a outros colegas e principalmente ao agressor, pois ela se sente acuada e teme uma possível retaliação. Além disso, outro ponto importante é estar presente nos momentos mais prováveis em que esta violência venha a se repetir para um possível flagrante e, a partir daí, uma efetiva intervenção", indicou.

No tocante ao tratamento do agressor, Kléber destaca a necessidade de deixar claro que o bullying é crime e que nenhum tipo de agressão será tolerado pela escola.

"A família deve ser comunicada e

o agressor devidamente acompanhado pela capelania com aconselhamentos para que o ato não se repita e que ocorra uma reconciliação entre vítima e agressor. O que precisa ficar claro é que, assim como Deus nos perdoa, também podemos perdoar uns aos outros e este é o nosso maior objetivo: mostrar que com a ajuda do Espírito Santo é possível a reconstrução de um relacionamento saudável", afirmou.

COMO PREVENIR

Kléber salientou que a escola deve compreender qual é o seu lugar no combate e prevenção ao bullying, assim como as famílias envolvidas.

"A escola deve promover campanhas de conscientização, palestras e debates a respeito do bullying com o intuito de impulsionar uma mudança cultural; atuar junto com os pais e a comunidade escolar; estimular lideranças positivas e a empatia entre os alunos, por meio do trabalho em equipe. Também é importante observar e escutar os alunos", frisou.

Kléber destacou que a família também pode contribuir para erra-

dicar essa prática nas escolas.

"Escola e família devem conversar sobre o comportamento do filho na escola, buscando, se preciso, soluções conjuntas. Pais e cuidadores têm participação direta na contenção do bullying. Se os familiares não estabelecem diálogos, impõem limites e restringem o acesso a várias formas de violência, a criança não terá consciência de suas atitudes agressivas", explicou.

A escola também é um espaço importante na promoção de trocas afetivas saudáveis.

"A escola deve promover espaços de diálogo que favoreçam os laços afetivos e melhorem a qualidade das relações. E isso inclui prestar atenção ao que sentem e expressam os próprios estudantes. Outro grave erro é que muitos educadores encaram a questão como algo menor, passageiro ou simplesmente como parte da fase escolar. Não dá para menosprezar as ofensas e suas consequências. O bullying gera traumas, alguns deles difíceis de superar", finalizou.

RELATO

"Trabalho no ambiente escolar há quatorze anos, sendo oito deles no Colégio Cristão VER. Já passei por muitos casos, porém o que mais me marcou foi o caso de um estudante que acompanhei por alguns anos por indisciplina, incluindo o bullying. Ele me escreveu uma carta de agradecimento e reconhecimento três anos após ter se formado e saído do colégio, carta que ainda guardo com muita alegria. Esta carta reforçou em mim que todo investimento que fazemos em pessoas vale a pena, mesmo que os resultados demorem a aparecer", relatou.





PROSPECTA SUMMIT 2020

Evento

Novas datas confirmadas

Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo serão palco dos encontros do Prospecta Summit 2020, evento que se consolida como um dos principais do país direcionado exclusivamente para gestores de escolas cristãs.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Prospecta Summit irá reunir quem ama e faz educação confessional no país. Com foco nas áreas de gestão, educação e marketing, os encontros foram adiados por causa da pandemia do COVID-19 para o 2º semestre.

Rio, BH e São Paulo receberão os encontros nos dias 31 de julho, 14 e 28 de agosto, respectivamente. Além de palestras e conteúdos atuais para as escolas cristãs, o evento

ainda promove troca de experiências entre gestores, uma proximidade que continua após o evento, seja por contatos diretos, seja por meio do grupo de WhatsApp promovido pela Prospecta ou mesmo por intermédio da Veredas Educacionais, revista oficial do evento.

As inscrições têm custo acessível (1º lote - R\$ 98,00), dando direito a 06 palestras, material do participante, coffe break e certificado.

Todos encontros acontecem em salas confortáveis de hotéis, no período das 09 às 18 horas.

O caráter confessional do evento é algo que se faz presente, tanto nos palestrantes escolhidos, quanto em muitos dos temas abordados.

A programação completa do Prospecta Summit 2020 está disponível no site www.prospectaeducacional.com.br.

Novas datas

Rio de Janeiro - 31 de julho

Novotel Botafogo

Belo Horizonte - 14 de agosto

Hotel Max Savassi

São Paulo - 28 de agosto

Novotel Jaraguá

“

Mesmo com o adiamento causado pelo coronavírus, todos os participantes mantiveram suas inscrições e continuamos a receber contatos em busca de informações do evento, o que nos dá muita alegria e confiança que o Summit está cumprindo o seu propósito de abençoar nossas escolas cristãs.

”

Rogério Moreira Scheidegger
Organizador do Prospecta Summit

A Revista do Gestor Educacional de Escolas Cristãs

Anuncie a sua marca e fale com quem faz a educação confessional evangélica no Brasil.



VERSÃO IMPRESSA

865
escolas

Origem confessional cristã

VERSÃO DIGITAL

+ 4.000

educadores e gestores

prospecta
Estratégia Educacional

ANUNCIE
(27) 2142-7974

comercial@prospectaeducacional.com.br

www.prospectaeducacional.com.br

Fez sua lição de casa?

A LGPD mudará seu negócio

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), sancionada em 2018 e que vigorará a partir de agosto deste ano, regulamenta o tratamento que é dado às informações de pessoas colhidas por parte de empresas. A sua escola está preparada?



Felipe Valfre

Luis Felipe Pinto Valfre, CEO da INNLAB Escola de Inovação Jurídica e do Valfre Advogados. LLM em Direito Empresarial e LLM em Direito Societário pela FGV. Ajuda organizações a se conectarem às inovações jurídicas.

Não é exagero dizer que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrará em vigor em agosto deste ano, mudará o dia a dia dos negócios de diversos setores – incluindo as instituições de ensino, pois dependem da utilização de vários tipos de dados pessoais e sensíveis de alunos, pais, visitantes, professores, entre outros.

O debate mundial sobre privacidade e proteção de dados ganhou seu capítulo brasileiro com a LGPD, inspirada na lei europeia General Data Protection Regulation (GDPR) e promete muitas mudanças.

O principal objetivo é proteger a privacidade, intimidade e a liberdade das pessoas, além de permitir aos titulares dos dados - as pessoas - o controle sobre a coleta e utilização de seus dados.

Faltam poucos meses para a LGPD entrar em vigor e a principal pergunta que devemos fazer é a seguinte: você fez sua lição de casa?

Se sim, parabéns. Saiu na frente e pode usar isso como um importante diferencial competitivo, lembrando apenas que a execução do Programa de Privacidade é uma atividade contínua de conscientização, revisão de processos, entre outros.

Se não fez, precisa ter cuidado porque você pode ir para prova final. E se reprovar, você pode ser obrigado a eliminar os dados dos seus usuários, anunciar na sua página oficial e a todos os usuários a respeito de incidente de privacidade envolvendo seus dados, multa, ações judiciais dos titulares e etc.

Para te ajudar a fazer a lição de casa e mandar bem na prova, seguem algumas informações importantes sobre a LGPD.

87%

dos consumidores consideram importante que as empresas garantam a proteção de suas informações pessoais (Accenture).

7,5%

foi a média de perdas apenas no valor das ações de empresas americanas que sofreram incidentes de privacidade

32%

dos executivos nos EUA perdem o emprego após um incidente de privacidade (Kaspersky)

58%

dos consumidores estariam dispostos a mudar parte daquilo que consomem para empresas que garantissem uma melhor experiência e proteção de dados (Accenture)

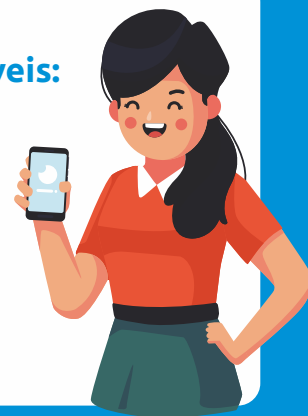
Dados pessoais sujeitos à LGPD:

1. Número de telefone celular
2. Endereço de e-mail
3. IP e Advertising ID
4. Dados e Geolocalização
5. Perfil e Histórico de consumo
6. Preferências e dados cadastrais



Especial atenção com dados pessoais sensíveis:

1. Origem Racial ou Étnica
 2. Convicção Religiosa
 3. Dados Biométricos
 4. Opinião Política
 5. Filiação Sindical
 6. Dados da Saúde
- Menores de 12 anos:
consentimento dos pais



Quando um dado pode ser utilizado?

 Com o Consentimento do Titular	 Para cumprimento de obrigação Legal ou regulatória	 Para execução de Políticas Públicas
 Para o exercício regular do direitos	 Para a proteção da vida ou incolumidade física do titular ou terceiro	 Para a tutela da saúde
 Para arealização de estudos por órgãos de pesquisa	 Para execução de contrato ou diligência prévia	
 Para atendimento de interesses legítimos	 Para a proteção de crédito	

Quando um dado pode ser utilizado?

 Histórico Escolar	 Avaliações	 Preferência alimentar
 Dados coletados em ambiente digital (ex. portal do aluno)	 Dados bancários e de cobrança	 Dados de câmeras de monitoramento, cadastros, etc
 Dados de funcionários	 Monitoramento de computadores e etc.	

E agora, o que fazer?

- 1 Programa de Governança em Privacidade e Proteção de Dados
- 2 Revisar a necessidade de coleta de dados de crianças e adolescentes
- 3 Conscientizar o time sobre a proteção de dados
- 4 Ajustar contratos com alunos, colaboradores e terceiros
- 5 Avisos de privacidade e Políticas de Privacidade

“

A execução do Programa de Privacidade é uma atividade contínua de conscientização, revisão de processos, entre outros.”

”

Túnel do Tempo

O aparelho misterioso:

entenda como o inventor Thomas Edison ajudou escolas no mundo inteiro

Um relato cheio de afeto sobre como as tecnologias permeavam o imaginário de muitas crianças na década de noventa.



Diego Nascimento

Jornalista corporativo, palestrante e consultor educacional.

Site

www.diegonascimento.com.br

No início da década de 1990, eu dava meus primeiros passos na educação básica. Venho de uma família simples e quaisquer dispositivos eletrônicos eram realidade apenas nos comerciais de TV. Lembro com clareza que cada dia na escola oferecia uma surpresa diferente e isso incluiu a imersão tecnológica. Foi nesse ambiente que conheci algo que revolucionaria minha forma de pensar.

Aos seis anos de idade, o pequeno Diego reunia as características de uma criança saudável correndo de um lado para o outro nos corredores da então Escola Estadual (hoje Municipal) Álvaro Botelho em Lavras, sul de Minas Gerais. Um certo dia, creio que no intervalo da terceira aula, testemunhei uma cena incrível: a secretária estava manuseando um equipamento grande e de metal.

O cheiro de álcool havia se espalhado por todos os cantos e, de forma mágica, folhas e mais folhas saíam de um cilindro – onde uma espécie de desenho matriz era copiado em questão de segundos. No entanto, minha curiosidade havia sido vencida pela timidez e, por isso, fui para casa refletindo sobre o que tinha visto.

Demorou alguns meses para que o mistério fosse revelado. Por alguma razão até hoje desconhecida, a minha classe foi apresentada ao bom e velho mimeógrafo. Todos os meus colegas estavam com os olhos fitos na novidade.

As inúmeras teorias sobre o funcionamento daquele objeto eram gradualmente refutadas e canalizadas para uma explicação tangível e ao alcance de todos: uma página era escrita a próprio punho ou datilografada sobre o estêncil (uma folha especial coberta com carbono). Assim, o desenho ou texto surgia no lado oposto da página que, em seguida, era colocada no cilindro. Depois de girar a manivela, cópias e mais cópias idênticas saíam para serem utilizadas como bilhetes, exercícios e até provas.

HISTÓRICO

O que pouca gente sabe é que o mimeógrafo se mostra mais do que centenário. Os registros apontam que o inventor norte-americano Thomas Edison patenteou o primeiro protótipo ainda em 1887.

Ao que tudo indica, o “pai da lâmpa-

da” é também o responsável por uma das inovações do ambiente escolar. Discreto, o mimeógrafo certamente participou dos bastidores do aprendizado de alunos mundo afora, incluindo futuros cientistas que mais tarde lançariam as copiadoras digitais, impressoras e a própria internet.

Por fim, a vida adulta traz as responsabilidades, mas também muita saudade de um tempo que não volta mais. Sem sombra de dúvidas, as descobertas abrem nossos olhos para o futuro. No meu caso, as respostas que explicavam o funcionamento do lendário mimeógrafo vieram rapidamente e tudo graças a uma professora dinâmica e proativa.



Foto de um mimeógrafo atual

“

*Sem sombra de dúvidas, as descobertas
abrem nossos olhos para o futuro.*

”

Foto de um mimeógrafo do início do século XX



PingPong



Nilda Frazão Cunha

Diretora Pedagógica
Colégio Comenius

- **Dica de viagem:** Natal - Rio Grande do Norte
- **Livro:** Pais brilhantes, professores fascinantes - Augusto Cury
- **Filme:** À procura pela felicidade
- **Frase:** "Sl. 9.1 - Louvar-te-ei; SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas."
- **Música:** Ousado Amor



Sabrina Aranha Noel

Assistente Administrativo
e Financeiro do Instituto
Metodista Petrópolis

- **Dica de viagem:** Como moradora de Petrópolis, minha dica é para conhecerem nossa cidade. Ela é linda e histórica. Super recomendo!
- **Livro:** A Revolução da Toalha – Como líderes tornam-se grandes no Reino de Deus
- **Filme:** Duelo de Titãs
- **Música:** Deus Fiel – Diante do Trono



Fernanda Gerônimo

Diretora Pedagógica
do Instituto Presbiteriano
de Volta Redonda

- **Dica de viagem:** Curitiba - Um lugar lindo, limpo e organizado.
- **Livro:** Inteligência socioemocional - "Ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores" - Augusto Cury
- **Frase:** O fracasso não é fracasso se você fizer melhor da próxima vez. (John Maxwell)
- **Música:** Pelo Sangue – Renascer Praise
- **Filme:** Mais que vencedores



Ludmila Santos

Diretora de Comunicação
da SOCEB

- **Dica de Viagem:** Porto de Galinhas fora de alta estação.
- **Livro:** A Alma Artesã - Erwin Raphael
- **Filme:** Por Lugares Incríveis
- **Frase:** Seja como a garça que anda na lama sem se sujar.
- **Música:** Pai Nosso - Ministério Pedras Vivas

**Envie suas sugestões para a Veredas!
Queremos saber mais da sua escola.**

Acesse www.prospectaeducacional.com.br



A maioria
das Escolas
Cristãs
no Brasil
é de
até 600
alunos

Para apoiar essas pequenas e médias instituições confessionais do país, a Prospecta criou um **projeto de comunicação educacional** compartilhada, com valor competitivo e soluções completas para sua escola.

- Campanha de matrículas
- Comunicação interna
- Mídias Sociais
- Website e Blog Escolar

prospecta
Estratégia  Educacional

Clientes em 05 estados

Especializada em escolas cristãs

www.prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974 • (27) 98115-5312 • (27) 99881-8702

Mais conhecimento e integração para as Escolas Cristãs



Marketing • Inovação • Gestão

Rio de Janeiro
31 de Julho

Belo Horizonte
14 de Agosto

São Paulo
28 de Agosto

prospecta
Estratégia Educacional

Mais informações



(27) 9 9241-3383 • (27) 2142-7974

www.prospectaeducacional.com.br



Sistema
Mackenzie
de Ensino

TWICE
bilingual programs

Bene:)
Formação Ética
e Socioemocional

REVISTA
Veredas
EDUCACIONAIS